

VALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BRISOLA, Vinicius Vicente¹

SOSSAI, Marta Catib Costa²

RESUMO

Este artigo, cujo tema é “O Ensino da Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, tem como objetivo enfatizar a importância da disciplina de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental e para isso discorrerá aqui o contexto histórico de arte e seu conceito através dos tempos, para que assim se possa analisar as diversas formas do ensino desta disciplina. É importante lembrar que o ensino da arte no ensino fundamental não pode e nem deve ser visto apenas como um passatempo para os alunos descansarem das outras disciplinas, é preciso considerar a arte tão importante como Língua Portuguesa e Matemática. Será abordado neste trabalho também qual o papel da escola para que esta possa garantir a construção de conhecimentos na disciplina de arte, e assim possa desenvolver um bom trabalho. A consciência artística se dá através da participação individual e coletiva de toda equipe pedagógica, incluindo os pais, a sociedade como um todo e os próprios alunos.

PALAVRAS – CHAVE

Arte. Consciência. Entendimento. Valorização.

¹ Aluno de graduação do curso de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18700-902 - Avaré - SP - Brasil - vinicius.piraju@hotmail.com

² Professora do departamento de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18700-902 - Avaré - SP - Brasil - Martaccs@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O homem sempre se expressou e interpretou o mundo através da linguagem da Arte, antes mesmo de saber escrever. Difícil conseguir entender tamanha desvalorização dessa matéria nos dias de hoje. É comum presenciar diretores menosprezando um ensino tão importante no currículo do aluno.

A necessidade de buscar subsídios para melhor entendimento do ensino de Arte nas escolas, norteou o desenvolvimento do presente artigo.

Buscou-se ainda perceber que as atividades desenvolvidas pelos alunos no ensino fundamental ampliam a sensibilidade, a reflexão e a imaginação.

Ela pode ser representada de várias formas ou modalidades. São elas: arte visual, música, dança e teatro, ou seja, o ensino dessa disciplina não se limita a desenhos, pinturas e/ou esculturas.

Sendo assim, espera-se que após o desenvolvimento do presente artigo possamos oferecer aos alunos, pais e educadores condições de compreender e valorizar o Ensino da Arte; Desenvolver o pensamento artístico; Conhecer os objetivos gerais de Arte para o Ensino Fundamental, bem como os seus conteúdos.

Para alcançar os objetivos aqui propostos, a metodologia utilizada foi de caráter interpretativo descritivo, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados da Área da Educação, através de via de acesso internet. Já o levantamento manual foi realizado em livros, textos e monografias. Para o critério de seleção foram escolhidos artigos que analisaram o Ensino da disciplina de Arte. Após análise criteriosa do referencial teórico e ordenação dos aspectos relevantes, iniciou-se a redação do presente artigo que ficou assim dividido, respectivamente nas seguintes seções: O que é Arte? Por que essa disciplina precisa ser valorizada? As quatro modalidades trabalhadas; Considerações finais.

2. O QUE É ARTE?

Araújo (2007, p.15) aponta que a arte pode ser considerada como uma atividade que em que o indivíduo pode expressar suas emoções, culturas, histórias e até mesmo valores estéticos como a beleza. Para ele a “Arte é ligada a manifestações de ordem estética feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo

de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente”. Sendo assim, a arte é representada em formas diferentes e em várias linguagens, como na música, na pintura, no cinema, etc.

Após seu surgimento, a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, nos dias atuais, as representações artísticas são indispensáveis para as pessoas, estão presentes em todas as fases da vida de um indivíduo, desde a hora do seu nascimento até na hora de sua morte, não se vive sem arte. Como não reconhecer a importância dela, se a vemos em todos os lugares, em todas as coisas: nas embalagens de produtos industrializados; nas vestimentas; na arquitetura e etc. A arte também pode ser usada como terapia, podendo assim mudar a vida das pessoas. Pode fazer com que as pessoas se lembrem de fatos antigos através de fotografias e versos literários.

De acordo com o *site* do Brasil Escola (2007, s/p): “Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte e por movimentos ligados a ela, porém o que elas não imaginam é que a arte não se restringe a pinturas ou esculturas”. Muitas pessoas não demonstrando interesse pela arte achando que é somente pintar, desenhar, ou ver obras das artes visuais.

Nesse sentido Araújo (2007) fala que é preciso mudar essa percepção com relação a arte. Atualmente não se dá valor apenas as artes visuais, mas a todos os elementos, como teatro, a dança e a música.

2.1 Breve histórico da arte na escola

Entende-se, portanto, que todos, de alguma forma se interessam pela Arte, mesmo sem perceber, pois certamente alguma modalidade dessa importante disciplina se faz presente na vida das pessoas, seja direta ou indiretamente.

Por outro lado, é preciso lembrar que a arte na escola é algo que se pode nomear de novo, visto que até a década de 1970, havia poucos cursos de formação de professores nessa área.

Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. Não havia, neste período, cursos de formação de professores de Arte nas universidades brasileiras. Por isso, em 1973, visando atender rapidamente a demanda criada pela lei, o governo criou o curso de graduação em Educação Artística, cuja modalidade em Licenciatura Curta, com duração de apenas dois anos, permitiu aos graduados lecionar no 1º. Grau. (PANDRINI, 2011, p.1)

É importante lembrar que nessa época o ensino de Arte era pouco valorizado nas escolas e o descaso com essa disciplina se fazia presente.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9. 394/96) estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” (BRASIL, 1996)

Assim, segundo o PCN de arte (BRASIL, 1997) a arte precisa fazer com que o indivíduo além de ter um pensamento artístico, tenha uma percepção estética e possa dar sentido a experiência de vida, através da sensibilidade, percepção e imaginação. É preciso, então, que se crie uma maneira que transforme o ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da Arte (BRASIL, 2001, p. 25).

A citação acima aponta muito bem como era o ensino da arte no início do século XX e talvez esse seja o motivo pelo qual ainda muitos professores desta disciplina ainda tenham a visão de que a arte é desenhar e cantar músicas de artistas que os alunos consideram “antigos”.

No período que vai dos anos 20 até os dias de hoje, faixa de tempo concomitante àquela em que se assistiu a várias tentativas de se trabalhar a arte também fora das escolas, vive-se o crescimento de movimentos culturais, anunciando a modernidade e vanguardas. Foi marcante para a caracterização de um pensamento modernista a “Semana de Arte Moderna de São Paulo”, em 1922, na qual estiveram envolvidos artistas de várias modalidades: artes plásticas, música, poesia, dança, etc. (BRASIL, 2001, p. 27).

Percebe-se então que o ensino da arte passou por diversas transformações e as tendências dessa área. As três tendências são:

- **Tradicional:** Essa maneira de ensinar surgiu no século XIX e permaneceu até a década de 1950 e segundo Moreira (2007) ainda hoje vê-se essa ideologia tradicional nas escolas, onde professor é detentor do saber e os alunos apenas ouvem e aprendem. Ainda é perceptível aqui atividades de coordenação motora e desenhos que precisavam ser cópias corretas do que o professor pedia para desenhar. O professor é o centro e o aluno aprende o que o professor ensina.

A disciplina Desenho, apresentada sob a forma de Desenho Geométrico, Desenho do Natural e Desenho Pedagógico, era considerada mais por seu aspecto funcional do que

uma experiência em Arte, ou seja, todas as orientações e conhecimentos visavam uma aplicação imediata e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 2001).

- **Livre Expressão:** De acordo com Santomauro (2009), essa linha surgiu por volta dos anos 60 com o movimento da escola nova. Nessa perspectiva de ensino, a aprendizagem dos conteúdos não é o foco, assim, começam a dar muito valor a troca de experiências e conteúdos vivenciados. Dessa forma, então, em arte, começam a pedir muitos desenhos livres e o professor não corrigia e nem orientava o trabalho dos alunos. O aluno era o centro e o professor valorizava todas as ideias dele
- **Sociointeracionista:** Essa é a concepção mais atual no que tange ao ensino da arte. Assim, Santomauro (2009) aponta que o professor deve ser o mediador do conhecimento, valoriza-se a cultura dos alunos e começam então a dar valor a música, ao teatro e a dança, que até o momento não estavam agregadas ao ensino da arte. “Nas estratégias de ensino a experiência do aluno e o saber que ele traz de fora da escola são considerados importantes e o professor deve fazer a intermediação entre eles” (SANTOMAURO, 2009, s/p).

As aulas de Desenho e Artes Plásticas assumem concepções de caráter expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno. As atividades de artes plásticas mostram-se como espaço de invenção, autonomia e descobertas, baseando-se principalmente na auto-expressão dos alunos. (BRASIL, 2001, p. 26).

Dessa forma então, é preciso valorizar o desenho como uma forma de expressão e não somente venerar o que é considerado belo e bem feito, visto que muitas vezes ele apenas pode ter sido cópia e não ter um bom significado.

3. POR QUE ESSA DISCIPLINA PRECISA SER VALORIZADA?

Primeiramente acredita-se que o ensino de Arte nas escolas vai muito além de desenhar e pintar, afinal, existe outros fatores que fazem dessa disciplina algo simplesmente sensacional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte:

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem [...], com fontes de informações [...], e com o seu próprio percurso criador (BRASIL, 2001, p. 47).

Hoje o ensino de Arte é bastante variado e consiste não somente em desenho geométrico ou artes plásticas, mas em outras linguagens artísticas como a dança, a música e o teatro que enriquecem de maneira significativa a formação dos alunos.

Segundo Gentili (1995), a Arte é importante por que:

- Amplia nossa visão de mundo;
- Promove o autoconhecimento;
- Trabalham com a intuição, os sentidos e a imaginação, muitas vezes desconsiderados no processo de ensino/aprendizagem;
- Desenvolve a criatividade, a coordenação motora e o senso crítico dos alunos.

Segundo Santomauro (2009, s/p), para que se tenha uma boa aula de Arte, o professor deve fazer com que seus alunos experimentem e apreciem as diversas formas de manifestações artísticas, para que os alunos possam compreender as diferentes maneiras de expressão do ser humano através do tempo e para que isso ocorra, o professor precisa saber quais conteúdos se encaixam com a fase de desenvolvimento da sua turma.

Através desse ensino, o aluno pode conhecer um pouco da sua história, desenvolver habilidades que até então se encontravam adormecidas, sempre aprimorando seus conhecimentos partindo de experiências anteriores.

Geralmente no decorrer dessa aula, o aluno vê a possibilidade de se expressar livremente, colocando para fora suas emoções, sentimentos e pensamentos, tornando-se mais crítico diante daquilo que vê, ouve e assiste.

4. AS QUATRO MODALIDADES TRABALHADAS EM ARTE

Os PCNs apontam que a arte, enquanto disciplina escolar, deve abranger quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Sendo assim, o docente de arte deve se aprofundar em relação a esse assunto, procurando acrescentar em suas aulas todos esses elementos, além de proporcionar um bom processo de ensino/aprendizagem a seus alunos (BRASIL, 1997).

A livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta (FREINET apud SAMPAIO, 1994, p. 30).

A seguir cada uma das modalidades contempladas no ensino de Arte. As informações que seguem foram extraídas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 2001).

4.1 Artes Visuais

Além das formas tradicionais das Artes Visuais, ela contém outras categorias que resultam dos avanços da tecnologia e as transformações estéticas a partir da modernidade (Artes gráficas, cinema, computação, fotografias, performance, televisão, vídeo). E segundo o PCN (BRASIL, 2001) cada um desses aspectos é utilizado de modo particular e em variadas combinações entre imagens, das quais os alunos podem se expressar e também comunicar-se de diferentes formas entre si.

Na atualidade considera a utilização das visualidades em quantidades incomparáveis na história, criando um universo de várias exibições para os seres humanos, gerando a necessidade de uma educação, saber, perceber e distinguir os sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por conta disso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais, tal aprendizagem pode favorecer as compreensões mais amplas, para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade, seus conceitos e se posicione criticamente.

A educação da arte visual deve ponderar as dificuldades de uma proposta educacional que leve em consideração as possibilidades e os modos dos alunos transformarem seus conhecimentos em arte, isto é, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem nessa área.

4.2 Dança

A arte da dança sempre fez parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre beneficiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade específica à natureza do homem.

Toda ação humana envolve a atividade corporal. Segundo o PCN (BRASIL 1997), o movimento se faz necessário na vida da criança de forma que consiga harmonizar de maneiras integradora os seus desenvolvimentos motores, afetivos e cognitivos. Dessa forma, o indivíduo conseguirá mobilidade e usará dela para que possa associar objetos e pessoas.

As atividades mais comuns do dia a dia das crianças podem estimulá-las a se desenvolver melhor, pois a partir do correr, pular e girar, o indivíduo experimenta seu corpo e consegue dominá-lo e assim constrói sua autonomia. Pode-se ainda nesse meio afirmar que a ação física da criança é uma de suas primeiras formas de aprendizagem, visto que num primeiro momento após o nascimento, a criança produz respostas de acordo com os estímulos que recebe. Conforme o tempo vai passando ela somente vai desenvolvendo melhor suas ações.

Nessa perspectiva, as atividades de dança na escola podem desenvolver na criança o entendimento de sua capacidade de movimentar-se, mediante um maior discernimento de como seu corpo funciona, assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano.

O aluno deve observar e apreciar as atividades de dança realizadas por outros colegas ou adultos, para desenvolver seu olhar, fruição, sensibilidade e capacidade analítica, demonstrando opiniões próprias.

As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer com que atue de maneira indisciplinada, portanto, o professor deve criar em sala de aula climas de atenção e concentração. Deve estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos, isso é importante para garantir o bom andamento da aula. É necessário que os alunos usem as roupas adequadas para permitir mais mobilidade, dar condições necessárias para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a criatividade e a coordenação de suas ações com as demais.

4.3 Música

Percebe-se que a música sempre esteve associada a cultura de diversos povos desde os primórdios da sociedade, porém recentemente a tecnologia modificou as referências musicais dos povos, pois o acesso a informação é grande e a população começa a conhecer os mais variados gêneros musicais.

A música não é um fator externo em relação ao homem - provém do seu interior, é inerente à sua natureza. Ela está presente em todo universo, inspirando a expressão musical humana. Trata-se de uma segunda linguagem materna. Por esse motivo, toda criança tem direito a uma educação musical que lhe possibilite desenvolver o potencial de comunicação e expressão embutido nessa linguagem (ÁVILA e SILVA, 2003, p. 76).

Segundo o PCN de Arte (BRASIL, 1997) é preciso considerar as mais diversas variedades de música que o aluno pode trazer para a sala de aula, assim, pode-se acolher o estilo de música do discente e contextualizar de acordo com o que a turma precisa. Vale lembrar que a música pode contribuir de diversas formas para o processo de ensino/aprendizagem, além de fazer com que a criança se torne uma pessoa crítica e que possa avaliar as qualidades das produções musicais.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes da música ao longo da história. (BRASIL, 1997, p.54)

Durante as aulas de música, então, cabe ao professor promover diversas ações mencionadas na citação acima. O docente é quem deve incitar nos alunos a criticidade as músicas que ouvem, propondo que opinem, sejam interpretes e compositores de algumas canções.

4.4 Teatro

O teatro como arte, foi oficializado pelos gregos, passando dos rituais primitivos religiosos que eram representados, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. A arte do homem exige perfeição da sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, revelando a necessidade de expressão e comunicação.

De acordo com Santomauro (2009), como forma de tentar representar e entender o mundo em que vive, cria-se diversas formas de dramatização, sendo assim, é possível mencionar que o drama está presente na vida de cada um, desde os primórdios do desenvolvimento do indivíduo. Por outro lado, é preciso que haja um equilíbrio entre o drama e o meio em que a criança vive.

Nesse sentido, dramatizar torna-se uma necessidade de interação entre o indivíduo e a realidade, pois conforme a pessoa vai se expressando é que vai sendo acolhida na

sociedade. Assim, cabe ao professor de arte, trabalhar as atividades teatrais de forma com que as crianças possam se expressar, para que possam estabelecer relações entre o individual e o coletivo.

As propostas educacionais então devem compreender o teatro como uma atividade global de desenvolvimento do indivíduo, onde ele consegue se desenvolver como cidadão consciente e crítico, pronto para o exercício da democracia, através das preocupações com a organização estética e com as mais diversas culturas humanas.

Dessa forma, gradativamente o professor vai adequando as atividades teatrais, até que os alunos consigam desenvolver cenário, dirigir, atuar e até mesmo escrever peças. É importante mencionar que o docente precisa estar consciente do teatro como um elemento importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não apenas como transmissão de conteúdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se no decorrer deste trabalho que o ensino de arte nas séries iniciais do ensino fundamental, ainda é um grande paradigma a ser quebrado, pois ainda tem muitos docentes que acreditam que esta área serve apenas para aprender desenhar e descansar as crianças das outras disciplinas, porém não é dessa forma.

O ensino da arte é extremamente importante para o desenvolvimento do indivíduo, pois essa disciplina pode auxiliar as outras de diversas formas através de seus eixos, podendo trazer o uso das paródias como um recurso de aprendizagem de algumas fórmulas matemáticas, ou de algum conteúdo de história. O eixo música permite ao educando, diversas maneiras de explorá-la.

É importante ressaltar que a arte representa diversos valores e culturas de povos diferentes, essa cultura varia de acordo com a região e a arte pode auxiliar no respeito da cultura do outro, evitando com que se estabeleça relações etnocêntricas, fazendo com que o indivíduo aceite as diversas formas de manifestações artísticas.

Por fim, acredita-se que o profissional ou interessado que vier se apoiar nesse material poderá entender de fato como se dá a disciplina de Arte, bem como seu conceito e principais abordagens. Trata-se de um tema interessante, já que auxilia diversas áreas do conhecimento. Pode-se concluir que tal disciplina é de

fato de extrema importância para o aluno, cabe ao profissional, juntamente com a equipe pedagógica conseguir adquirir um olhar diferenciado para esse ensino, que poderá contribuir plenamente com o desenvolvimento do aluno em questão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lindomar da Silva. **O que é arte?**. Sem data. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/o-que-e-arte/>. Acesso: 15/jun./2018
- ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. À. **A música na educação infantil**. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M (orgs). *Oficinas de sonho e realidade: Formação do educador da infância*. Campinas: Papirus, 2003.
- BRASIL. Brasil Escola. **Arte**. 2007. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/arte.htm> Acesso: 13/ago./2018.
- BRASIL. Fundação da Criança e do Adolescente – Fundac. **Arte educação**. Sem data. Disponível em: http://www.fundac.ba.gov.br/?page_id=217 Acesso: 14/set./2018.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, arte**. 3ª. Edição, Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- PANDRINI, Regina Célia Almeida Rego. **Arte na Escola Para quê?**. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2011p.PDF>. Acesso em 21 de maio de 2018
- SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: Evolução Histórica e Atualidades**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- SANTOMAURO, Beatriz. **O que ensinar em arte?**. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-que-ensinar-em-arte>. Acesso em 10 de setembro de 2018.